

IPCA¹: Alimentação e Bebidas (A&B) - Março de 2021
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA (em ponto percentual - p.p.)	
	no mês ²			no ano ³	12 meses ⁴	Mar/20	Mar/21
	mar/20	fev/21	mar/21	2021	2021	(em p.p.)	(em p.p.)
Alimentação e bebidas	1,13	0,27	0,13	1,43	13,87	▲ 0,22	▲ 0,03
<i>Alimentação no domicílio</i>	1,40	0,28	(0,17)	1,17	17,57	▲ 0,19	▼ (0,03)
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	0,51	0,27	0,89	2,09	5,33	▲ 0,03	▲ 0,05
Transportes	(0,90)	2,28	3,81	6,61	8,58	▼ (0,18)	▲ 0,77
Habitação	0,13	0,40	0,81	0,13	5,10	▲ 0,02	▲ 0,12
Artigos de residência	(1,08)	0,66	0,69	2,22	9,70	▼ (0,04)	▲ 0,03
Vestuário	0,21	0,38	0,29	0,60	0,48	▲ 0,01	▲ 0,01
Despesas pessoais	(0,23)	0,17	0,04	0,60	1,20	▼ (0,02)	▲ 0,00
Saúde e cuidados pessoais	0,21	0,62	(0,02)	0,93	1,82	▲ 0,03	▼ (0,00)
Comunicação	0,04	(0,13)	(0,07)	(0,18)	2,86	▲ 0,00	▼ (0,00)
Educação	0,59	2,48	(0,52)	2,08	(1,19)	▲ 0,04	▼ (0,03)
Índice geral	0,07	0,86	0,93	2,05	6,10	▲ 0,07	▲ 0,93

» IPCA

Segundo os dados do IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março foi de 0,93%, 0,07 ponto percentual acima da taxa de fevereiro (0,86%). Esse é o maior resultado para um mês de março desde 2015, quando foi registrada inflação de 1,32%. No ano, o IPCA acumula alta de 2,05% e, nos últimos 12 meses, de 6,10%, acima da meta estipulada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil, de 3,75%, podendo variar 1,5 ponto percentual (p.p.) para cima ou para baixo. Assim, a inflação acumulada nos últimos 12 meses supera a banda superior da meta.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, seis tiveram alta em março. Os Transportes tiveram a maior variação (3,81%), após já terem registrado alta de 2,28% em fevereiro, e o maior impacto (0,77 p.p.) no índice do mês. Em segundo lugar, ficou Habitação, com alta de 0,81%. O grupo Alimentação e bebidas (0,13%), por sua vez, segue desacelerando e contribuiu com 0,03 p.p. no índice de março. No lado das quedas, o destaque foi o Educação, que registrou -0,52% após a alta de 2,48% observada no mês anterior. Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,07% em Comunicação e a alta de 0,69% em Artigos de residência.

» Destaque IBGE

O resultado dos Transportes (3,81%) deve-se, principalmente, à alta nos preços dos combustíveis (11,23%). A gasolina (11,26%) foi o item que exerceu o maior impacto sobre o índice do mês, com variações que foram desde 6,32% em São Luís até 14,45% no Rio de Janeiro. Os preços do etanol (12,59%) e do óleo diesel (9,05%) também subiram, contribuindo para o resultado geral de março. O segundo maior impacto (0,12 p.p.) sobre o IPCA veio do grupo Habitação (0,81%), principalmente devido ao gás de botijão (4,98%), que acumula alta de 20,01% nos últimos 12 meses. Além disso, a energia elétrica (0,76%), que havia recuado 0,71% no mês anterior, também subiu, sendo que, em março, foi mantida a bandeira tarifária amarela.

» Alimentação e Bebidas

Já o grupo Alimentação e bebidas (0,13%) segue em desaceleração desde dezembro. A alimentação no domicílio apresentou queda de 0,17%, influenciada principalmente pelo recuo nos preços do tomate (-14,12%), da batata-inglesa (-8,81%), do arroz (-2,13%) e do leite longa vida (-2,27%). Por outro lado, as carnes (0,85%) seguem em alta, embora a variação tenha sido inferior à de fevereiro (1,72%). Já a alimentação fora do domicílio (0,89%) teve comportamento distinto, acelerando em relação ao mês anterior (0,27%). Contribuíram para isso especialmente as altas do lanche (1,88%) e da cerveja (1,70%).